

FUNDO DE TRANSIÇÃO

Apesar dos resultados do ano permanecerem bastante positivos, o mês de Agosto apresentou maior volatilidade. O gatilho para a correção foi o acirramento das tensões comerciais entre EUA e China, após o presidente americano, Donald Trump, anunciar uma nova rodada de tarifas sobre as exportações chinesas. Indicadores econômicos mostrando desaceleração econômica, sobretudo na Alemanha e na China, também impactaram o resultado do mês. Merece destaque também a inversão (mesmo que temporária) da curva de juros nos EUA: yield de 10 anos inferior ao yield de 2 anos. Esse indicador costuma ser um importante previsor de recessão na economia, embora leve alguns trimestres para se materializar nos dados de atividade. A perspectiva de atuação do FED sobre o nível da taxa de juros (indicando um juro neutro de longo prazo mais baixo), pode ter influenciado essa reprecificação no mercado de juros. A classe de Renda Fixa apresenta resultado importante neste ano, com resultados na casa de 2 dígitos para investimentos com duração mais longa e maior risco de crédito. Já Renda Variável encerrou o mês com uma correção (queda) de 2,0%, mas mantém um resultado positivo no ano.

O mercado local não ficou imune à volatilidade dos mercados no exterior. O movimento aqui, no entanto, foi acentuado pela crise na Argentina, após o resultado da prévia eleitoral, que mostrou vitória da chapa Frente de Todos, formada por Alberto Fernández e Cristina Kirchner. A vitória da chapa foi uma importante derrota para o governo de Macri e iniciou um forte movimento de correção de preços no mercado argentino que, em apenas um dia, caiu 50% (Merval + Peso argentino). Os problemas enfrentados por nosso país vizinho também repercutiram no mercado local, com abertura da curva de juros, queda no mercado acionário e desvalorização do câmbio. O ruído político ao longo do mês também foi intenso: receio de desgaste da relação entre o Ministro Sergio Moro e o Presidente Bolsonaro. Mais para o final do mês, no entanto, merece destaque a boa notícia do resultado do PIB no 2º trimestre: uma alta de 0,4%, com sinais positivos vindos de Investimentos, construção civil e também do consumo das famílias. Permanece como desafio o de se colocar em ordem as contas fiscais: cumprimento da meta de déficit fiscal para esse ano e teto dos gastos em 2020.

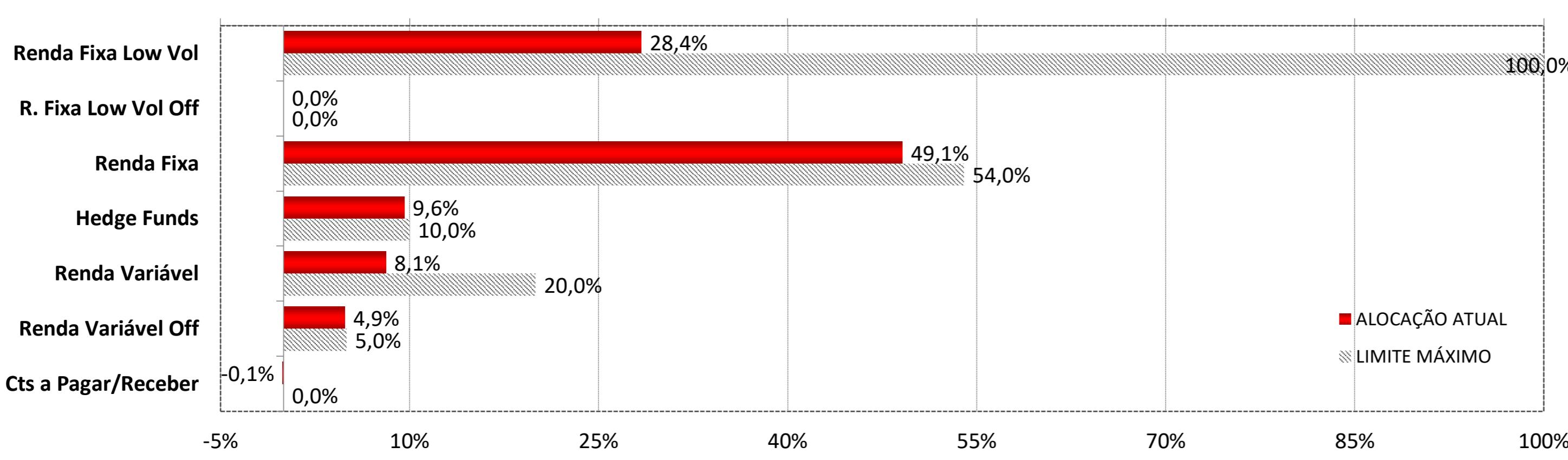
A carteira local do FT apresentou um retorno de +0,4% no mês, com +8,3% de retorno em 2019. O mês foi positivo para a maior parte das classes de ativos da carteira, com destaque para a Renda Variável Local e para Renda Variável Internacional, com alta de +1,4% e 6,6%, respectivamente. O destaque negativo foi a classe de Hedge Funds, que retornou -0,6% no mês.

RENTABILIDADE

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	24M	36M	BENCHMARK	Mês	Ano	12M	24M	36M
Renda Fixa Low Vol	0,5%	4,1%	6,2%	6,6%	8,4%	CDI	0,5%	4,2%	6,3%	6,6%	8,4%
R. Fixa Low Vol Off	0,0%	0,0%	0,0%	22,9%	10,2%	Câmbio	0,0%	0,0%	0,0%	22,9%	10,2%
Renda Fixa	-0,2%	8,2%	14,3%	10,6%	12,1%	IRF Composto	-0,1%	11,4%	20,1%	12,8%	13,8%
Hedge Funds	-0,6%	7,0%	8,8%	8,8%	11,6%	IHF Composto	0,5%	6,7%	9,5%	8,3%	10,1%
Renda Variável	1,4%	24,6%	41,2%	19,6%	19,7%	IBX	-0,2%	16,7%	34,9%	20,5%	21,2%
Renda Variável Off	6,6%	22,5%	1,6%	21,3%	18,5%	MSCI BRL	7,5%	22,8%	1,7%	22,3%	19,1%
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	IPCA	0,1%	2,5%	3,4%	3,8%	3,4%
Consolidado	0,4%	8,3%	12,1%	9,8%	11,3%	BENCHMARK	0,5%	9,5%	14,9%	11,4%	12,6%

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CLASSE DE ATIVO	Alocação em R\$
Renda Fixa Low Vol	45.340.849
R. Fixa Low Vol Off	-
Renda Fixa	78.448.132
Hedge Funds	15.303.081
Renda Variável	12.969.271
Renda Variável Off	7.758.229
Cts a Pagar/Receber	(102.273)
Total	159.717.288

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2015	2016	2017	2018	2019	ACUMULADO
NOMINAL	3,5%	7,8%	-8,6%	-22,5%	-11,2%	-29,8%
REAL	0,7%	1,4%	-11,2%	-25,3%	-13,4%	-41,3%
IPCA	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	2,5%	19,7%

CONTA CORRENTE	2015	2016	2017	2018	2019
INICIAL	0	122.126	145.839	134.468	141.707
Entradas	118.175	13.419	1.760	39.485	36.670
Saídas	0	-7.900	-29.700	-40.500	-30.500
Impostos	-342	-1.724	-1.189	-455	-198
FINAL	122.126	145.839	134.468	141.707	159.717
IMPOSTOS	0,0%	-1,2%	-0,8%	-0,4%	-0,1%
SPENDING RATE	0,0%	-5,8%	-18,9%	-27,8%	-17,9%
Rent. Nominal	4,4%	16,0%	13,6%	7,8%	8,3%
Inflação	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	2,5%
Rent. Real	1,6%	9,1%	10,4%	4,0%	5,6%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.